



Filiado à Federação Espírita do Estado de São Paulo – C. G. C. 62.993.181/0001-97

Site: www.ceismael.com.br - E-mail: ceismael@sti.com.br

Av. Henri Janor, 141, Jaçanã - Fone: 6242-6747

São Paulo – C.E.P: 02271-040

APOSTILA

REUNIÃO DOS EXPOSITORES

Centro Espírita Ismael - Sede Própria
Avenida Henry Janor, 141 - Jaçanã
São Paulo-SP - CEP 02.271-040
Telefone: 6242-6747

ÍNDICE

Introdução	03
01 - A Postura do Expositor diante da Sala de Aula	04
02 - Dinamização do Ensino no Centro Espírita: Métodos de Ensino	06
03 – Médiun, Mediunidade e Termos Correlatos	11
04 – Mediunidade nos Animais	

INTRODUÇÃO

O objetivo desta apostila é documentar o conteúdo das discussões, realizadas pelos expositores do Departamento de Ensino Doutrinário do Centro Espírita Ismael.

01 - A POSTURA DO EXPOSITOR DIANTE DA SALA DE AULA

(Realizada em 17/04/2004)

Sérgio Biagi Gregório

1. OBJETIVO

Aprimorar o relacionamento entre o instrutor e aluno.

2. DEFINIÇÃO

Postura - posição do corpo; atitude, comportamento.

3. ATITUDE E COMPORTAMENTO

Embora sejam palavras usadas como sinônimas, há uma diferença conceitual: *atitude* significa desejo, intenção; *comportamento*, ação. Assim, há grande distância entre a intenção de se praticar uma *ação boa* e da *ação boa* em si mesma. Em se tratando do ato de ensinar, é possível que tenhamos as melhores intenções, mas o nosso comportamento em sala de aula deixa muito a desejar.

4. DOCTRINA E DOUTRINÁRIO

Doutrina – Conjunto de teorias, noções e princípios coordenados entre eles organicamente que constituem o fundamento de uma ciência, de uma filosofia, de uma religião etc. O Espiritismo foi codificado em função de alguns princípios, ditos fundamentais. São eles: a existência de Deus, a reencarnação, a lei de causa e efeito etc.

Doutrinário – O termo indica, em geral, quem obedece rigidamente aos princípios da própria doutrina, prestando atenção à teoria no seu sentido abstrato, mais do que no prático.

5. DIDÁTICA

Temos livros, apostilas e diversas anotações.

O instrutor espírita não deve obrigar o aluno a comprar, ler e fazer resumo de livros espíritas. Deve, sim, incentivar a leitura e o estudo.

A aplicação de questionários, com o intuito de aprovar ou reprovar o aluno, deve ser descartada. De acordo com o nosso regimento interno, o aluno que freqüentar 75% das aulas será automaticamente aprovado. Não atingindo esse valor, a sua aprovação ficará a critério da equipe dirigente.

Lembre-mos de que não estamos numa faculdade: nosso propósito é promover o crescimento do Espírito, principalmente no que diz respeito ao seu aspecto moral e evangélico.

6. RELACIONAMENTOS

Em todo processo de ensino-aprendizagem, há pelo menos três tipos de relacionamentos:

- 1) professor-aluno;
- 2) professor-professor;
- 3) aluno-aluno.

Se houver respeito mútuo, ou seja, do professor para com outros professores, dos professores para com os próprios alunos e dos alunos para com os seus pares, o ensino espírita será bastante produtivo.

7. MENTES ABERTAS AO NOVO

O êxito do passado pode ser prejudicial à mudança. Suponha que estejamos acostumados a dar aulas, sentados numa cadeira. Por meio dessa postura recebemos muitos elogios. Isso pode prejudicar a busca de outros meios de comunicação do conhecimento. Observe que o mundo muda rapidamente, especialmente na área de informática. Há, assim, necessidade de nos adaptarmos ao novo, pois podemos correr o risco de ficarmos defasados com relação ao progresso material.

8. CONCLUSÃO

Não nos esqueçamos de que somente haverá ensino se o aluno realmente aprender. O que adianta transmitir o que gostamos, sem consultarmos as necessidades daquele que nos ouve. Uma postura amigável, cordial e amorosa auxilia sobremaneira a transmissão de conhecimento.

02 - DINAMIZAÇÃO DO ENSINO NO CENTRO ESPÍRITA - MÉTODOS DE ENSINO - (Realizada em 05/06/2004)

Sérgio Biagi Gregório

1. OBJETIVO

Aumentar a produtividade na transmissão do conhecimento

2. CONCEITO

Dinamizar – Tornar ativo, agilizar, incentivar.

Método – Do grego *methodos* caminho para se chegar a um fim. Processo ou técnica de ensino. Deve sempre ser visto como um meio e não como um fim em si mesmo, pois podemos cair na metodomania, que nos leva ao pseudométodo.

Ensino – do latim *in + signare* marcar com um sinal. Pode ser entendido também como a transmissão de conhecimentos, de técnicas e de habilidades. Pergunta-se: que tipo de sinal estamos transmitindo aos nossos alunos? Como estamos marcando-os?

3. A DINAMIZAÇÃO DO ENSINO

A dinamização do ensino pode ser visto sob dois ângulos:

- a) Quando passamos do simples ao complexo;
- b) Quando aplicamos novos métodos para transmitir o conhecimento.

Lembre-mos, primeiramente, de que o *ensino* não necessariamente significa **curso**. Nos discursos ordinários, nas conversas de corredor, nos bate-papos estamos ensinando e aprendendo. Do mesmo modo é a realização de palestras.

Quando, porém, quisermos transmitir o conhecimento por meio de um discurso didático, somos obrigados a ordenar a matéria num curso, ou seja, dispô-la de forma continuada e seqüencial, em que os assuntos são apresentados do simples para o complexo, ou do conhecido para o desconhecido. Nesse mister, o professor quando faz uma pergunta, ele o faz tendo um objetivo, ou seja, produzir conhecimento. Não se faz uma pergunta por fazer, mas uma pergunta que direcione para o aprofundamento do tema em questão.

O ensino é público, mas a aprendizagem é particular. Quando o professor ensina, ele ensina a todos; contudo, cada aluno só vai absorver o que a sua estrutura cognitiva lhe permitir.

4. MÉTODOS DE ENSINO

4.1. PRELEÇÃO

É o método clássico, onde o orador faz seu discurso diante do auditório.

Use-o quando vai dar informação, quando os discípulos já estão interessados e quando o grupo é demasiado grande para empregar outros métodos.

Vantagens: transmissão de grande quantidade de informações em pouco tempo; pode ser empregado com grupos grandes; requer uso de pouco material.

Limitações: impede que o aluno participe contestando; dificulta o poder de retenção; poucos conferencistas são bons oradores. (Leroy, 1976)

4.2. DINÂMICA DE GRUPO

É a divisão de um grupo grande em diversas equipes. Estas equipes discutem problemas já assinalados anteriormente, geralmente com o propósito de informar depois ao grupo maior.

Use-o quando o grupo é demasiadamente grande para que todos os membros participem; quando se exploram vários aspectos de um assunto; quando o tempo é limitado.

Vantagens - estimula os alunos tímidos; desperta um sentimento cordial de amizade; desenvolve a habilidade para dirigir.

Limitações - pode ser o resultado de um conjunto de deficiência; os grupos podem desviar-se do assunto em questão; a direção pode ser mal organizada. . (Leroy, 1976)

4.3. DEBATE ORIENTADO

O debate é o método no qual os oradores apresentam seus pontos de vista e falam pró ou contra uma determinada proposição.

Use-o quando os assuntos requeiram sutileza; para estimular a análise; para apresentar diferentes pontos de vista.

Vantagens - apresenta os dois aspectos de um problema; aprofunda os assuntos em discussão; desperta o interesse.

Limitações - o desejo de “ganhar” pode ser demasiadamente enfatizado; requer muita preparação; pode produzir demasiada emoção. (Leroy, 1976)

4.4. OUTROS MÉTODOS

Maiêutica - método socrático, onde o instrutor desenvolve sua exposição fazendo perguntas aos alunos. Deve-se evitar o **pseudo-diálogo**;

Cochicho - durante a aula, permitir que pares de alunos conversem sobre o tema em questão;

Brain storming - deixar espaço para a criatividade, onde cada aluno é livre para falar o que quiser, sem medo de reproche;

Exame - é considerado um método, porque permite ao aluno reorganizar a matéria dada.

5. RECURSOS AUDIOVISUAIS

5.1. USO DE SLIDES

5.1.1. CONFECÇÃO DE SLIDES (CARTAZES)

O cartaz (slide) caracteriza-se por apresentar, através de ilustrações, textos reduzidos e cores, uma mensagem clara e direta do tema escolhido. As ilustrações assemelham-se ao **slogan**, que exprime numa frase a idéia central do que se quer transmitir.

Ele deve ser **motivador**, **instrutivo** e **divulgador**.

Eles podem ser confeccionados usando figuras geométricas (quadrado, triângulo e circunferência) ou desenhos de traços (figuras de palito).

Deve ser **simples**, ou seja, eliminar tudo o que é supérfluo no cartaz e que possa desviar a atenção do observador.

5.1.2. O CONTEÚDO EFICAZ DOS SLIDES

Para criar um conteúdo eficaz, lembre-se das seguintes regras:

- **MOS** (mantenha-o simples);
- **Use desenhos ou gráficos** sempre que puder e reduza o número de palavras e números;
- **Deixe bastante espaço** entre os itens para facilitar a visualização;
- **Use fontes grandes** para melhorar a visualização;
- Os desenhos não precisam ser perfeitos, mas devem ser **claros** e ter **sentido**;
- **Mantenha sempre a mesma aparência** durante toda a apresentação, utilizando sempre a mesma cor de fundo, tipo de fonte etc. Quebre a consistência somente se desejar usar um elemento surpresa. (Hasbani, 2001)

5.1.3. LEMBRETES SOBRE O USO DE SLIDES

01) Coloque o mínimo possível de informação em seu slide e mantenha o foco;

02) O conteúdo dos slides deve estar diretamente relacionado ao que você está dizendo. Não deixe o seu discurso se desviar do conteúdo imediato do slide que está mostrando;

03) Considere formas alternativas de apresentar gráficos. Por exemplo, um gráfico de crescimento populacional pode ser construído com barras de formato humano no lugar de barras convencionais;

04) Não faça cópias xerocadas de livros ou relatórios. Faça sempre ilustrações produzidas com um estilo consistente em toda a apresentação;

05) Os materiais de apoio oferecem ao auditório uma representação visual de seus pensamentos. Eles ajudam a guiá-los aos pontos importantes com mais eficiência. É mais fácil se expressar com o uso de **gravuras**, **gráficos** e **modelos**. Pense no quanto é difícil descrever o desenho de um prédio, por exemplo;

06) **Use figuras para transmitir uma idéia**. Imagine sinais de trânsito sem desenhos. Quanto tempo demoraria a ler “cuidado, risco de pista escorregadia?” Tempo suficiente para acontecer o acidente;

07) Um slide consiste em um **título** e em um **corpo**. O título é normalmente escrito em fontes grandes e descreve, sucintamente, o que será apresentado no slide. O corpo é reservado para o material que você quer apresentar. No corpo, é possível combinar desenhos, diagramas e palavras. (Hasbani, 2001)

5.2. USO DO RETROPROJETOR

5.2.1. INSTRUÇÕES GERAIS

01) O uso de **retroprojektor** deve ser bem planejado, pois devemos tê-lo como um recurso de apoio à comunicação do pensamento, e não o próprio pensamento;

- 02) Posicioná-lo num lugar estratégico, para que não atrapalhe a visão do público;
- 03) Cuidar para que todos os slides tenham a mesma aparência;
- 04) Evitar a cópia de livros e sua leitura através dos slides;
- 05) Valer-se de uma folha de papel para cobrir o material do slide que não quer mostrar ao público.

5.2.2. VANTAGENS DO RETROPROJETOR

As principais vantagens desse recurso visual são:

- Possibilidade de uso com sala iluminada;
- Adaptação em qualquer ambiente;
- Projeções coloridas;
- Facilidade de comunicação visual;
- Facilidade de transporte;
- Possibilidade de uso sem tela;
- Possibilidade de substituição imediata da lâmpada;
- Facilidade de ligar e desligar sem provocar distrações.

5.2.3. DESVANTAGENS DO RETROPROJETOR

As principais desvantagens desse recurso visual são:

- Custo elevado;
- Dificuldade de substituição. (Polito, 1997)

6. OUTROS TIPOS DE MATERIAL DE APOIO E A POSTURA DO EXPOSITOR

6.1. MAIS RECURSOS DIDÁTICOS

O quadro de giz, o flipchart, a Televisão, o projetor de slides, o episcópio, o computador, o datashow, o gravador e o vídeo são outros bons recursos que o orador pode utilizar na veiculação das suas idéias. Cabe-lhe verificar as características (interesse e cultura) do público e utilizar o melhor material de apoio que se ajuste às necessidades do mesmo.

6.2. PRINCÍPIOS QUE FACILITAM A UTILIZAÇÃO DA MULTIMÍDIA

- 01) **Gestos:** gestos nervosos e movimentos de mão desajeitados podem arruinar uma apresentação importante. Acostume-se à posição do mouse e do teclado, mas não se apóie sobre eles.
- 02) **Sorrisos e expressões faciais:** transmita que você gosta da tecnologia da multimídia. Se o computador ou monitor forem por água abaixo, não deixe seu sorriso ir com eles.
- 03) **Comunicação visual:** não diga ao público que você está preocupado com o seu equipamento olhando para ele em vez de olhar para o público. Não leia o texto da tela.
- 04) **Postura e movimento:** não há necessidade de subir em um pedestal e nem agachar/esconder-se atrás do monitor do computador. Use um controle remoto.
- 05) **Uso da voz:** não fale ao mesmo tempo em que o vídeo esteja produzindo sons. Não descreva ao que o público assistirá, a menos que isso necessite de explicação.

06) **Palavras e não-palavras:** Hums, ers, e uhs comumente escapam dos lábios de apresentadores nervosos nos espaços entre os elementos da mídia ou quando um lapso inesperado ocorre. Aceite a pausa. (Lindstrom, 1995)

6.3. TREINANDO A EXPOSIÇÃO EM MULTIMÍDIA

Não ensaie demais; não menos do que três vezes e não mais do seis vezes é recomendável;

Não faça alterações de última hora sem uma cópia de reserva completa e disponível;

Nunca perca a sua compostura. Como diz o ditado: “Nunca deixe perceber que você está transpirando”.

7. CONCLUSÃO

Procuremos adaptar o método e o recurso audiovisual ao tipo de aula que estivermos ministrando. Há temas que a simples exposição resolve; outros, porém, precisam de um cartaz ou de uma imagem mais bem elaborada.

8. BIBLIOGRAFIA

HASBANI, Ghassan. *Fazendo Excelentes Apresentações: Coisas que Realmente São Importantes*. Tradução de Marina Massaranduba. São Paulo: Market Books, 2001.

LEROY, Ford. *Pedagogia Ilustrada: Principios Generales*. 3. ed. S/L/P: Mundo Hispano, 1976.

LINDSTROM, Robert L. *Guia Business Week para Apresentações em Multimídia*. Tradução de Eliane Bueno Freire. São Paulo: Makron Books, 1995.

POLITO, Reinaldo. *Recursos Audiovisuais nas Apresentações de Sucesso*. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 1997.

03 - MÉDIUM E MEDIUNIDADE (Material para discussão em 30/08/2004)

Sérgio Biagi Gregório

1. OBJETIVO

Buscar um consenso, entre os expositores, a respeito dos conceitos de médium, mediunidade, animismo, mediunismo etc.

2. CONCEITO

Conceito – do latim *conceptu* – significa representação de um objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais. Não confundamos o conceito, que é a percepção mental, com a palavra que o expressa. O conceito é sempre uma abstração, uma mentalização do objeto que queremos definir. Por exemplo, a idéia árvore é a imagem que fazemos do objeto; somente depois de absorvê-la em nossa mente, podemos expressar a palavra árvore.

Definição - Do latim *definitione*. Definir, segundo a lógica formal, é dizer o que a coisa é, com base no gênero próximo e na diferença específica. É enunciar os atributos essenciais específicos de um objeto ou o sentido de um conceito, seu conteúdo e limite, de modo que o torna inconfundível com o outro.

Fenômeno – Do grego *phainomenon* – significa tudo que acontece ou pode ser observado. Algo que aparece, que se mostra. Nesse sentido, todo o fenômeno é natural. É **incorreto**, portanto, falar de fenômenos *sobrenaturais*. Os fenômenos não são sobrenaturais; é que ainda não temos condições de conhecer as leis naturais que regem tais ocorrências.

3. MÉDIUM, MEDIUNIDADE E TERMOS CORRELATOS

Fenômeno anímico - É o fenômeno que diz respeito exclusivamente ao ser encarnado. Lembremo-nos de que Allan Kardec definiu o Espírito encarnado como **alma**. Portanto, anímico vem do latim *anima*, que significa alma. Assim, todo o fenômeno produzido pela alma, deverá necessariamente ser denominado anímico.

Animismo - Esta palavra tem muitos significados. Não vamos entrar nesses detalhes para não atrapalhar a nossa compreensão. *Animismo* vem do fenômeno anímico, ou seja, o fenômeno produzido pelo próprio Espírito do médium e não por um Espírito estranho.

Fenômeno mediúnico – É o fenômeno produzido pelos Espíritos e pelos médiuns. O médium serve de intermediário à comunicação dos Espíritos.

Mediunismo - De acordo com o Espírito Emmanuel, designa a mediunidade em sua expressão natural. Mediunismo são as práticas empíricas da mediunidade. José H. Pires fala em mediunismo primitivo, oracular e bíblico. O fenômeno mediúnico somente tem a sua *positivação* quando surgiu o Espiritismo, que lhe deu um cunho racional. (Pires, 1979)

Médium – Do latim *medium*, meio, intermediário. Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.

Mediunidade – É a faculdade humana, natural, em que se estabelecem as relações entre os Espíritos e os homens.

4. DIFERENÇA ENTRE MEDIUNISMO E MEDIUNIDADE

A diferença entre Mediunismo e Mediunidade está no problema da conscientização do fenômeno mediúnicos.

“A Mediunidade é o Mediunismo desenvolvido, racionalizado e submetido à reflexão religiosa e filosófica e às pesquisas científicas necessárias ao esclarecimento dos fenômenos, sua natureza e suas leis”. (Pires, 1984)

5. A MEDIUNIDADE NÃO EXISTE SEM O ANIMISMO

Por que? Porque em toda a comunicação mediúnica haverá sempre uma parcela de influência do médium. Essa influência é denominada de animismo. Diz-se que nas comunicações mediúnicas, recebidas por Francisco Candido Xavier, havia entre 5 e 10% de animismo. Em outras palavras, 90% do teor da mensagem é do Espírito comunicante e 10% do próprio médium.

6. O QUE É E O QUE NÃO É MEDIUNIDADE

Telepatia - Comunicação direta de uma mente para outra sem quaisquer intermediários. → Fenômeno anímico

Desdobramento- O que se denomina de desdobramento é o desprendimento parcial do Espírito, do corpo físico, que se efetua durante o sono: artificial ou natural. O desdobramento pode ser consciente, semi-consciente, inconsciente e psíquico. → Fenômeno anímico

Psicometria - É a faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e ler impressões e lembranças, ao contato de objetos e documentos, nos domínios da sensação à distância. → Fenômeno anímico

Observação: havendo intermediação de Espíritos, o fenômeno transforma-se em mediúnico.

7. ESQUEMA PARA DISTINGUIR O FENÔMENO ANÍMICO DO MEDIÚNICO

Para haver comunicação mediúnica deve haver a reunião de três fatores:

E – Espírito (desencarnado)
M – Médium (espírito encarnado – alma)
H – Homens, o resto da população.

Observação: não havendo a presença de E, não há como caracterizar o fenômeno como sendo mediúnico.

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação) - Conceituação, da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais*. 5. ed. São Paulo: Edicel, 1984.
PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo - Introdução Antropológica do Espiritismo*. 3. ed. São Paulo: Edicel, 1979.
KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo: Lake, [s.d.p.]

MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS

(Realizada em 02/10/2004)

Sérgio Biagi Gregório

1. INTRODUÇÃO

Os animais podem ser médiuns? Eis a questão levantada por Allan Kardec no 22.º capítulo de *O Livro dos Médiuns*. Retomemo-la para as nossas devidas considerações.

2. EVOLUÇÃO DO PRINCÍPIO INTELIGENTE.

De acordo com a Doutrina Espírita, o princípio inteligente faz a sua evolução estagiando nos diversos reinos da natureza: no reino mineral adquire a atração; no reino vegetal, a sensação; no reino animal, o instinto; no reino hominal, o pensamento contínuo, a razão e o livre-arbítrio.

O marco importante nesse processo evolutivo é a justaposição de reinos: o final de um é o início do outro. Assim, no reino mineral destacam-se os vegetais-minerais, cujas investigações científicas descobriram a geração espontânea dos vírus nas estruturas cristalinas; entre o reino vegetal e o reino animal, há a zona dos vegetais carnívoros; entre o reino animal e o reino hominal, a zona dos antropóides. (Pires, 1984)

3. CATALOGAÇÃO DE ALGUNS FATOS QUE PODEM SUGERIR A MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS.

3.1. OS ENDEMONINHADOS GERGESENOS

E, tendo chegado à outra banda, a província dos gergesenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho. E eis que clamaram dizendo: que temos nós contigo Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? E andava pastando diante deles uma manada de muitos porcos. E os demônios rogaram-lhe, dizendo: se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manda de porcos. E ele lhes disse: ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas águas. (Mt., 9, 28 a 32)

3.2. PERCEPÇÃO DE ESPÍRITOS POR ANIMAIS

A jumenta de Balaão, que, vendo um anjo diante dela e temendo sua espada flamejante, teimava em não se mover; é que antes de se manifestar visivelmente a Balaão, o anjo quisera tornar-se visível para o animal somente. (Kardec, s d p)

3.3. OS ESTUDOS CIENTÍFICOS FEITOS POR ERNESTO BOZZANO

Em seu livro, *Os Animais têm alma?*, há 130 casos, distribuídos entre:

- *alucinações telepáticas na qual um animal desempenha o papel de agente;*
- *alucinações telepáticas nas quais um animal é o perceptente;*
- *materializações de animais;*
- *visão e identificação de fantasmas de animais mortos;*
- *faculdades supranormais subconscientes como o homem.*

Um exemplo: há cães que “prenunciavam a morte”, isto é, de cães que anunciavam antes, por meio de uivos bem característicos e prolongadamente lúgubres, a morte iminente de uma pessoa da família. (Bozzano, sdp)

4. OS ANIMAIS PODEM SER MÉDIUNS?

4.1. DEFINIÇÃO DE MEDIUNIDADE

Mediunidade é uma faculdade humana, natural, na qual se estabelecem as relações entre os Espíritos e os homens.

Para que se caracterize a mediunidade há necessidade da **captação** da mensagem e da **transmissão**, ou seja, da intermediação.

4.2. COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Os animais podem captar a mensagem do Espírito? Se a resposta for afirmativa, eles seriam capazes de transmiti-la? Observemos que, se uma das duas hipóteses não se verificar, a mediunidade deixa de existir. No caso da captação, os exemplos acima confirmam tal assertiva. E na transmissão ou retransmissão? Há necessidade de estudarmos a questão da *inteligência* e do *perispírito*.

4.3. A INTELIGÊNCIA E O PERISPÍRITO

Para que haja intermediação, deve haver similitude de inteligência. Embora o animal possua uma inteligência rudimentar, ele não possui o pensamento contínuo, tal qual o ser humano. De modo que a comunicação é impraticável. Allan Kardec diz, em *O Livro dos Espíritos*, que a distância entre o animal e o homem é a mesma que existe ENTRE o homem e Deus.

A comunicação mediúnica se dá pelo contato perispiritual. Há evidências de que cada reino da natureza é caracterizado por fluxos energéticos distintos. Pergunta-se: como dois campos energéticos diferentes podem manter uma sintonia? É preciso que coloquemos as coisas nos seus devidos lugares. Nada de exageros. Tudo deve ser visto sob a luz razão.

5. ANIMAL E HUMANO

5.1. APESAR DA INTELIGÊNCIA ADQUIRIDA, CADA ESPÉCIE PERTENCE A REINOS DISTINTOS

“Existo, logo penso” é o título de um artigo da *Revista Terra* em que os pesquisadores demonstram que a inteligência não é atributo só dos homens. Eles citam o caso da Betty, um corvo fêmea que, depois de o corvo macho ter desistido de buscar comida no fundo de um vidro, ela aproximou-se com um pedaço de arame, dobrou-o na forma de um gancho e enfiou-o no tubo até o fundo, fisingando o petisco.

Além deste episódio, há outros relatos:

- "Os elefantes vivem organizados em grupos sociais ligados por laços de parentesco e amizade. Eles também velam os mortos em rituais".
- "As abelhas, como acontece com muitos outros insetos, agem como se guiados por uma mente coletiva, formada por todos os indivíduos da colméia".
- "Insetos e peixes lembram-se do passado e até aprendem com ele".
- "Os cachorros conseguem entender frases com verbo e objeto direto".
- "Bem ensinados, os orangotangos e os gorilas aprendem a falar por sinais".
- "Estudos sugerem que os golfinhos seriam tão inteligentes quanto nós".

Assim, de acordo com os etólogos, o que normalmente consideramos "instinto selvagem" é a expressão de um sofisticado método de raciocínio. (Revista Terra, 2004)

Essas descobertas vêm confirmar a tese espírita sobre a inteligência nos animais.

Vejam a **pergunta** 593 de O Livro dos Espíritos: Podemos dizer que os animais só agem por instinto?

Resposta: O instinto domina na maioria dos animais. Contudo, "Há neles, portanto, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício é mais precisamente concentrado sobre os meios de satisfazer às suas necessidades físicas e prover à conservação".

Disto resulta que, apesar de todo o esforço da ciência em pesquisar a função cognitiva e emocional dos animais, os seus níveis de conhecimento e aprendizagem estão muito distante do raciocínio lógico alcançado pelo ser humano.

5.2. EDUCAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO ANIMAL

A relação ensino-aprendizagem auxilia-nos a distinguir o reino animal do reino hominal. Quando homem adentra um animal, este acaba por repetir o que lhe foi ensinado. Os espetáculos circenses, em que se utilizam tais animais, é um bom exemplo. Mas a questão básica é: será possível um cão transmitir conhecimento para outro cão? Ele é capaz de lhe ensinar uma técnica qualquer?

5.3. CORRENTE MENTAL SUB-HUMANA

Sabe-se que nos reinos inferiores da Natureza, a corrente mental sub-humana restringe-se a impulsos de sustentação nos seres de constituição primária, a começar nos minerais, preponderando nos vegetais e avançando pelo domínio dos animais de formação mais simples, para se evidenciar mais complexa nos animais superiores que já conquistaram bases mais amplas à produção do pensamento contínuo. Diante dessa observação, como fica a *aplicação de passes em animais*? Aí também há uma advertência. Quando o fizermos, deveríamos conclamar a presença dos Espíritos que cuidam dos animais, pois eles direcionam a nossa energia de acordo com a necessidade e o poder de percepção do dito animal.

6. CONCLUSÃO

Sejamos coerentes com a razão e o bom senso: a mediunidade é faculdade humana. Qualquer outra aceção é produto de nossa ignorância. Pesquisemos e raciocinemos a fim de criarmos condições para descobrir a verdade, esteja ela onde estiver.

7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed. São Paulo: Feesp, 1995.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns* ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores. São Paulo: Lake, [s.d.p.]

PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação)* - Conceituação, da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais. 5. ed. São Paulo: Edicel, 1984.

REVISTA TERRA. Janeiro de 2004, edição 141

BOZZANO, E. *Os Animais Têm Alma?* Rio de Janeiro: Eco, s.d.p.

